

Manejo Multiprofissional do Acidente Vascular Cerebral (AVC) em Serviços de Urgência e Emergência

Multidisciplinary Management of Stroke in Emergency Services

Manejo Multidisciplinario del Accidente Cerebrovascular (ACV) en Servicios de Urgencia y Emergencia

DOI: 10.5281/zenodo.14738726

Recebido: 05 jan 2025

Aprovado: 16 jan 2025

Sarah Silva Costa Barros

Bacharel em enfermagem

Instituição de formação: Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

Endereço: Teresina – Piauí, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-5708-088X>

E-mail: sarahscba@hotmail.com

Agda Barbosa Lima

Bacharel em enfermagem

Instituição de formação: Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

Endereço: Teresina – Piauí, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-4063-5851>

E-mail: agdafernandes015@gmail.com

Iara Cristiane Cunha Mendes

Bacharel em psicologia

Instituição de formação: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Endereço: Teresina - Piauí

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-7711-4792>

E-mail: iaracristiane1303@gmail.com

Thaina Maria Cunha Oliveira

Bacharel em psicologia

Instituição de formação: Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

Endereço: Teresina – Piauí, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-2580-5230>

E-mail: thaina_tvd@hotmail.com

Clara Elis de Freitas Venâncio

Bacharel em enfermagem

Instituição de formação: Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

Endereço: Teresina – Piauí, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-7325-2370>

E-mail: claraelisfvkl321@gmail.com

Luciara da Silva Alves Bezerra

Bacharel em Enfermagem

Instituição de formação: Centro Universitário Uninovafapi

Endereço: Teresina – Piauí, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-9741-4738>

E-mail: luciarabezerra97@gmail.com

Vivian Barbosa de Carvalho Chaves

Acadêmica de enfermagem

Instituição de formação: Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

Endereço: Teresina – Piauí, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0005-6493-9329>

E-mail: vivianbarcasa612@gmail.com

Fábio da Silva Costa

Bacharel em Enfermagem

Instituição de formação: Faculdade Estácio - Campus Teresina

Endereço: Teresina-PI, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-1490-6711>

E-mail: fabiobg.lan@gmail.com

Erica Valnis Moreira Lima

Bacharel em Enfermagem

Instituição de formação: Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI

Endereço: Teresina- Piauí, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-3117-6298>

E-mail: erikavalnis@gmail.com

Juciany Martins Medeiros Salvador

Enfermeira especialista em centro cirúrgico e CME

Instituição de formação: Faculdade Iguazu

Endereço: Capanema - Paraná, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0004-2497-7294>

E-mail: nanymartins7@outlook.com

RESUMO

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de mortalidade e incapacidades no mundo, exigindo atendimento rápido e eficaz. O manejo do AVC nas emergências envolve a atuação integrada de diferentes profissionais, que colaboram para reduzir as sequelas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Objetivo: Discutir a importância da abordagem multiprofissional no atendimento inicial ao AVC, com foco na aplicação de protocolos de urgência, administração de terapias específicas e reabilitação precoce.

Método: Este estudo trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa foi realizada em bases científicas como Medline, Lilacs e BDENF, utilizando descritores: "Equipe de Assistência ao Paciente", "Acidente Vascular Cerebral", "tratamento de Emergências" e "Emergências" e na literatura cinzenta.

Resultados e Discussão: A integração de equipes permite a implementação de condutas baseadas em evidências, como o protocolo FAST para triagem e o uso de trombolíticos em casos de AVC isquêmico. Médicos lideram o diagnóstico e o tratamento inicial, enquanto enfermeiros asseguram o monitoramento e a continuidade do cuidado. Fisioterapeutas e fonoaudiólogos iniciam intervenções precoces para reabilitação motora e da deglutição, e farmacêuticos garantem a administração segura de medicamentos. A abordagem multiprofissional tem sido associada à redução de mortalidade e maior funcionalidade pós-evento.

Conclusão: O manejo do AVC em emergências destaca a relevância da atuação multiprofissional integrada. A colaboração entre diferentes áreas da saúde melhora o prognóstico dos pacientes, reduz o impacto do evento e otimiza os recursos disponíveis nos serviços de urgência e emergência.

Palavras-chave: Equipe multiprofissional. Acidente Vascular Cerebral. Emergência.

ABSTRACT

Introduction: Stroke is one of the leading causes of mortality and disability worldwide, requiring quick and effective care. Stroke management in emergencies involves the integrated action of different professionals who collaborate to reduce sequelae and improve the quality of life of patients. **Objective:** To discuss the importance of the multidisciplinary approach in the initial care of stroke, focusing on the application of emergency protocols, administration of specific therapies, and early rehabilitation. **Method:** This study is a literature review with a qualitative and quantitative approach. Research was conducted in scientific databases such as Medline, Lilacs, and BDNF using descriptors: "Patient Care Team," "Stroke," "Emergency Treatment," and "Emergencies," as well as in grey literature. **Results and Discussion:** The integration of teams allows the implementation of evidence-based practices, such as the FAST protocol for screening and the use of thrombolytics in cases of ischemic stroke. Doctors lead the diagnosis and initial treatment, while nurses ensure monitoring and continuity of care. Physiotherapists and speech therapists start early interventions for motor and swallowing rehabilitation, and pharmacists ensure the safe administration of medications. The multidisciplinary approach has been associated with reduced mortality and greater post-event functionality. **Conclusion:** Stroke management in emergencies highlights the relevance of integrated multidisciplinary action. Collaboration among different health areas improves patient prognosis, reduces the impact of the event, and optimizes available resources in emergency services.

Keywords: Multidisciplinary team. Stroke. Emergency.

RESUMEN

Introducción: El accidente cerebrovascular (ACV) es una de las principales causas de mortalidad e incapacidades en el mundo, exigiendo atención rápida y eficaz. El manejo del ACV en emergencias implica la actuación integrada de diferentes profesionales que colaboran para reducir las secuelas y mejorar la calidad de vida de los pacientes. **Objetivo:** Discutir la importancia del enfoque multidisciplinario en la atención inicial del ACV, con énfasis en la aplicación de protocolos de urgencia, administración de terapias específicas y rehabilitación temprana. **Método:** Este estudio es una revisión de literatura con un enfoque cualitativo y cuantitativo. La investigación se realizó en bases científicas como Medline, Lilacs y BDNF utilizando descriptores: "Equipo de Atención al Paciente," "Accidente Cerebrovascular," "Tratamiento de Emergencias" y "Emergencias," así como en la literatura gris. **Resultados y Discusión:** La integración de equipos permite la implementación de prácticas basadas en evidencia, como el protocolo FAST para la evaluación y el uso de trombolíticos en casos de ACV isquémico. Los médicos lideran el diagnóstico y el tratamiento inicial, mientras que los enfermeros aseguran el monitoreo y la continuidad del cuidado. Los fisioterapeutas y los fonoaudiólogos inician intervenciones tempranas para la rehabilitación motora y de la deglución, y los farmacéuticos garantizan la administración segura de medicamentos. El enfoque multidisciplinario se ha asociado con la reducción de la mortalidad y una mayor funcionalidad post-evento. **Conclusión:** El manejo del ACV en emergencias destaca la relevancia de la acción multidisciplinaria integrada. La colaboración entre diferentes áreas de la salud mejora el pronóstico de los pacientes, reduce el impacto del evento y optimiza los recursos disponibles en los servicios de urgencia y emergencia.

Palabras clave: Equipo multidisciplinario. Accidente cerebrovascular. Emergencia.

1. INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é responsável por elevados índices de mortalidade e incapacidade global, sendo reconhecido como uma emergência médica de extrema importância para a saúde pública (Neto *et al.*, 2024; Sulch *et al.*, 2002; Xiong; Wakhloo; Fisher, 2022). No Brasil, sua alta prevalência

tem um impacto significativo nos sistemas de saúde, tanto em termos de custos hospitalares quanto na qualidade de vida dos pacientes acometidos (Brandão; Lanzoni; Pinto, 2023). Esse cenário exige atenção especial ao manejo do AVC, principalmente em serviços de urgência e emergência, onde a rapidez no atendimento é determinante para os desfechos clínicos (Duncan *et al.*, 2021; Marshall *et al.*, 2022).

A natureza tempo-dependente do AVC torna o atendimento rápido e eficaz essencial para reduzir danos cerebrais permanentes e salvar vidas (Baskar *et al.*, 2021; Mendelson; Prabhakaran, 2021). Estudos mostram que intervenções realizadas nas primeiras horas após o início dos sintomas, como o uso de trombolíticos, podem minimizar sequelas e melhorar o prognóstico do paciente (Campbell *et al.*, 2015; Hood *et al.*, 2021). Nesse contexto, protocolos clínicos, como o FAST (Face, Arm, Speech, Time), desempenham papel crucial na identificação precoce dos casos, permitindo a implementação imediata das intervenções necessárias (Lowther *et al.*, 2021; Vieira; Silva; Brito, 2021).

A complexidade do manejo do AVC exige uma abordagem multiprofissional, na qual diferentes áreas do conhecimento trabalham de forma integrada para garantir um cuidado eficiente (Oliveira *et al.*, 2024; Chiu *et al.*, 2021). Médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e farmacêuticos têm contribuições específicas e complementares, que vão desde o diagnóstico inicial até o início da reabilitação precoce (Bell; Enderby; Sutton, 2024; Shafei; Karnon; Crotty, 2022). Essa colaboração é indispensável para atender às múltiplas demandas apresentadas pelo paciente, tanto no âmbito clínico quanto no suporte emocional e social (Jarva *et al.*, 2021; Cormican; Hirani; Mckeown, 2023).

Além de intervenções imediatas, a reabilitação iniciada precocemente é essencial para melhorar a funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes acometidos por AVC (Sulch *et al.*, 2002; Liang *et al.*, 2024). Intervenções iniciadas ainda durante a hospitalização podem favorecer a plasticidade cerebral e reduzir o risco de complicações secundárias (Lowther *et al.*, 2021; Duncan *et al.*, 2021). Por isso, é necessário que os serviços de emergência estejam estruturados não apenas para atender à fase aguda do AVC, mas também para promover a continuidade do cuidado no pós-alta (Mendelson; Prabhakaran, 2021; Marshall *et al.*, 2022).

Dado o impacto do AVC e a importância do manejo adequado, este trabalho discute o papel da abordagem multiprofissional em serviços de urgência e emergência. Serão analisados os benefícios dessa estratégia, as contribuições de cada profissional e os desafios enfrentados na prática clínica. Além disso, serão apresentados dados de estudos que reforçam a eficácia da integração entre equipes no tratamento e reabilitação de pacientes com AVC (Neto *et al.*, 2024; Oliveira *et al.*, 2024; Xiong; Wakhloo; Fisher, 2022).

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa foi realizada em bases científicas como Medline, Lilacs e BDNF, utilizando descritores: "Equipe de Assistência ao Paciente", "Acidente Vascular Cerebral", "tratamento de Emergências" e "Emergências" e na literatura cinzenta. Os Critérios de Inclusão incluem estudos publicados na íntegra que relatam sobre o manejo da equipe multiprofissional ao paciente com quadro de acidente vascular cerebral nos serviços de urgência e emergência. A análise dos dados corresponde a avaliação dos indicadores, como estratégias de atendimento da equipe multiprofissional ao paciente com quadro de acidente vascular cerebral na urgência e emergência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação de protocolos clínicos como o FAST e os direcionados ao uso de trombolíticos tem mostrado grande eficácia no manejo inicial do AVC (Baskar *et al.*, 2021; Campbell *et al.*, 2015). Estudos indicam que a triagem rápida e a identificação precoce dos sinais de AVC aumentam significativamente a taxa de pacientes elegíveis para tratamento trombolítico, reduzindo o risco de sequelas permanentes (Lowther *et al.*, 2021; Marshall *et al.*, 2022). Esses protocolos também contribuem para a padronização do atendimento, promovendo segurança e eficiência nos serviços de emergência (Duncan *et al.*, 2021; Cormican; Hirani; Mckeown, 2023).

No âmbito da abordagem multiprofissional, cada membro da equipe desempenha funções essenciais no cuidado integrado (Oliveira *et al.*, 2024; Shafei; Karnon; Crotty, 2022). O médico lidera o diagnóstico e a tomada de decisão sobre terapias específicas, como a administração de trombolíticos ou a indicação de trombectomia mecânica (Mendelson; Prabhakaran, 2021; Xiong; Wakhloo; Fisher, 2022). Já o enfermeiro exerce um papel central no monitoramento do estado clínico do paciente, administração de medicamentos e educação da família sobre os cuidados necessários (Brandão; Lanzoni; Pinto, 2023; Baskar *et al.*, 2021).

A atuação do fisioterapeuta é indispensável, especialmente na fase pós-aguda do AVC. Intervenções precoces de fisioterapia previnem complicações como trombose venosa profunda, melhoram a mobilidade e auxiliam na recuperação motora (Liang *et al.*, 2024; Chiu *et al.*, 2021). Da mesma forma, o fonoaudiólogo é essencial para reabilitar distúrbios de deglutição e comunicação, comuns em pacientes acometidos (Bell; Enderby; Sutton, 2024; Jarva *et al.*, 2021).

A inclusão do farmacêutico na equipe multiprofissional tem demonstrado benefícios significativos, como a otimização da farmacoterapia e a orientação sobre a adesão ao tratamento no longo prazo (Shafei;

Karnon; Crotty, 2022; Hood *et al.*, 2021). Essa atuação é crucial para prevenir recorrências do AVC e promover a segurança do paciente.

Estudos apontam que a integração de diferentes profissionais melhora significativamente os desfechos clínicos. Por exemplo, equipes multiprofissionais reduzem a mortalidade e promovem maior funcionalidade nos pacientes, além de aumentar a satisfação de pacientes e familiares, devido ao cuidado mais completo e humanizado (Duncan *et al.*, 2021; Sulch *et al.*, 2002).

Contudo, ainda existem desafios na implementação dessa abordagem. Barreiras como a falta de infraestrutura, escassez de profissionais qualificados e dificuldades de coordenação entre as equipes são frequentemente relatadas (Cormican; Hirani; Mckeown, 2023; Lowther *et al.*, 2021). A comunicação eficaz entre os profissionais é indispensável para superar esses obstáculos, sendo necessário investir em treinamentos e em tecnologias que facilitem a troca de informações, como sistemas eletrônicos de prontuário (Marshall *et al.*, 2022; Neto *et al.*, 2024).

Outro aspecto relevante é a reabilitação precoce. Iniciada nas primeiras 24 a 48 horas após o AVC, ela está associada a melhores resultados funcionais, impactando positivamente a recuperação do paciente (Lowther *et al.*, 2021; Liang *et al.*, 2024). Estratégias que promovam a capacitação de fisioterapeutas e fonoaudiólogos são fundamentais para assegurar que as intervenções sejam adaptadas às necessidades específicas de cada paciente (Oliveira *et al.*, 2024; Sulch *et al.*, 2002).

A utilização de tecnologias também se apresenta como um recurso promissor no manejo do AVC. Ferramentas como telemedicina, inteligência artificial para triagem de exames de imagem e aplicativos para a comunicação em equipes de emergência podem aumentar a eficiência do atendimento (Hood *et al.*, 2021; Liang *et al.*, 2024).

4. CONCLUSÃO

A abordagem multiprofissional no manejo do AVC é indispensável para melhorar os desfechos clínicos e reduzir as taxas de mortalidade e incapacidades associadas à doença (Baskar *et al.*, 2021; Sulch *et al.*, 2002). A colaboração entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e farmacêuticos permite um cuidado abrangente, eficiente e humanizado, otimizando o tempo de intervenção e promovendo uma reabilitação precoce (Duncan *et al.*, 2021; Marshall *et al.*, 2022).

No entanto, desafios como a falta de recursos estruturais e humanos ainda limitam a implementação plena dessa abordagem (Cormican; Hirani; Mckeown, 2023; Lowther *et al.*, 2021). Investimentos em capacitação profissional, infraestrutura adequada e integração de tecnologias devem ser priorizados para fortalecer os serviços de urgência e emergência (Hood *et al.*, 2021; Xiong; Wakhloo; Fisher, 2022).

Nesse meandro, reforça-se a necessidade de políticas públicas que promovam a equidade no acesso aos serviços especializados e garantam a continuidade do cuidado no pós-alta. A integração de equipes multiprofissionais, associada ao uso de inovações tecnológicas, pode transformar o cuidado ao paciente com AVC, contribuindo para um sistema de saúde mais eficiente e resolutivo (Mendelson; Prabhakaran, 2021; Shafei; Karnon; Crotty, 2022).

REFERÊNCIAS

- BASKAR, Prithvi Santana et al. Fluxo de trabalho de AVC agudo intra-hospitalar em AVC agudo – Abordagens baseadas em sistemas. **Acta Neurologica Scandinavica** , v. 143, n. 2, p. 111-120, 2021.
- BELL, Freyja; ENDERBY, Pam; SUTTON, Laura. Adaptando a medida de resultado da terapia de AVC para uso por equipes multidisciplinares: considerando a confiabilidade. **Disability and Rehabilitation** , p. 1-6, 2024.
- BRANDÃO, Paloma de Castro; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; PINTO, Isabela Cardoso de Matos. Rede de atenção às urgências e emergências: atendimento ao acidente vascular cerebral. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE00061, 2023.
- CAMPBELL, Bruce C. V. et al. Terapia endovascular para acidente vascular cerebral isquêmico com seleção de imagem de perfusão. **New England Journal of Medicine** , v. 372, n. 11, p. 1009-1018, 2015. DOI: 10.1056/NEJMoa1414792.
- CHIU, Chong-Chi et al. Cuidados multidisciplinares após tratamento agudo para AVC: uma comparação prospectiva entre um grupo de tratamento pós-agudo multidisciplinar e um grupo padrão pareado por pontuação de propensão. **Revista internacional de pesquisa ambiental e saúde pública** , v. 18, n. 14, p. 7696, 2021.
- CORMICAN, Adrienne; HIRANI, Shashivadan P.; MCKEOWN, Eamonn. Barreiras percebidas por profissionais de saúde e facilitadores da implementação de diretrizes de prática clínica para reabilitação de AVC: Uma revisão sistemática. **Reabilitação clínica** , v. 37, n. 5, p. 701-712, 2023.
- DUNCAN, Pamela W. et al. Cuidados abrangentes e resultados de AVC: hora de uma mudança de paradigma. **AVC** , v. 52, n. 1, p. 385-393, 2021.
- HOOD, Rebecca J. et al. Desenvolvimento e implementação piloto do TACTICS VR: um aplicativo de treinamento de fluxo de trabalho de gerenciamento de AVC baseado em realidade virtual e estrutura de treinamento. **Frontiers in Neurology** , v. 12, p. 665808, 2021.
- JARVA, Erika et al. Competência dos profissionais de saúde em caminhos de tratamento de AVC: Uma revisão sistemática de métodos mistos. **Journal of Clinical Nursing** , v. 30, n. 9-10, p. 1206-1235, 2021.
- LIANG, Qian et al. Efeitos de intervenções de telemedicina domiciliar e mHealth na pressão arterial em pacientes com AVC: uma avaliação sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados. **Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases** , p. 107928, 2024.

LOWTHER, Hayley J. et al. A eficácia das colaborações de melhoria da qualidade na melhoria do tratamento do AVC e os facilitadores e barreiras à sua implementação: uma revisão sistemática. **Implementation Science** , v. 16, p. 1-16, 2021.

LOWTHER, Hayley J. et al. A eficácia das colaborações de melhoria da qualidade na melhoria do tratamento do AVC e os facilitadores e barreiras à sua implementação: uma revisão sistemática. **Implementation Science** , v. 16, p. 1-16, 2021.

MARSHALL, Iain et al. Stroke pathway—Uma base de evidências para comissionamento—Uma revisão de evidências para o NHS England e NHS Improvement. **NIHR Open Research** , v. 2, p. 43, 2022.

MENDELSON, Scott J.; PRABHAKARAN, Shyam. Diagnóstico e tratamento de ataque isquêmico transitório e acidente vascular cerebral isquêmico agudo: uma revisão. **Jama** , v. 325, n. 11, p. 1088-1098, 2021.

NETO, Manoel Gomes Azevedo et al. Abordagem de Urgência no AVC: Diagnóstico Rápido e Intervenção Eficaz para Reduzir Sequelas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 2168-2177, 2024.

OLIVEIRA, Jose Irlailson Alves et al. Atendimento a pacientes com acidente vascular cerebral (avc): identificação rápida e manejo inicial. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 3, n. 2, p. 309-317, 2024.

SHAFEI, Ingy; KARNON, Jonathan; CROTTY, Maria. Melhoria da qualidade na reabilitação de AVC: uma revisão de escopo. **Journal of Multidisciplinary Healthcare** , p. 2913-2931, 2022.

SULCH, David et al. Caminhos de cuidados integrados e qualidade de vida em uma unidade de reabilitação de AVC. **Stroke** , v. 33, n. 6, p. 1600-1604, 2002.

VIEIRA, Kleber José; SILVA, Pâmela Migliorini Claudino; BRITO, Kelly Paula Do Amaral. Residência multiprofissional em urgência e emergência: análise da intervenção do (a) assistente social na unidade de AVC. **Serviço Social e Saúde**, v. 20, p. e021005-e021005, 2021.

XIONG, Yunyun; WAKHLOO, Ajay K.; FISHER, Marc. Avanços na terapia de acidente vascular cerebral isquêmico agudo. **Circulation research** , v. 130, n. 8, p. 1230-1251, 2022.